

PINHEIRENSE ESPORTE CLUBE: VALORIZAÇÃO E DIFICULDADES
DO FUTEBOL FEMININO NO PARÁ

PINHEIRENSE SPORT CLUB: VALORISATION AND DIFFICULTIES OF
FEMALE FOOTBALL IN PARÁ

PINHEIRENSE DEPORTE CLUB: VALORIZACIÓN Y DIFICULTADES
DEL FÚTBOL FEMENINO EN EL PARÁ

Letícia de Jesus Lima, Universidade do Estado do Pará (UEPA), lima.leticia.j@gmail.com

Rhuan Monteiro Rodrigues, Universidade do Estado do Pará (UEPA),

rhuan_rodrigues@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho é um estudo de caso sobre o Futebol Feminino Paraense, em específico no Pinheirense Esporte Clube, em 2017. Teve como objetivo evidenciar as dificuldades na prática do futebol feminino local. Os dados deste estudo de caso foram coletados através de entrevistas semiestruturadas com atletas do referido clube. Foi relatado que a falta de estrutura e investimentos fixos comprometem o desenvolvimento da modalidade. Concluindo que o pouco investimento influencia no desempenho do clube.

PALAVRAS-CHAVE: *Futebol feminino; Dificuldades; Valorização.*

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho vem abordar sobre o futebol feminino no estado do Pará, especificamente um estudo de caso em um clube que fica localizado na região metropolitana de Belém. Apesar do Brasil, por décadas ser intitulado o “país do futebol”, e a seleção brasileira masculina ser a única seleção a vencer 5 copas do mundo, há uma grande disparidade entre os investimentos no futebol feminino e masculino. O reconhecimento dessas vitórias da seleção brasileira masculinas é reafirmado, conforme descreve Chaves (2010, p. 19):

Foi em meio a este período conturbado em 1914, que a Seleção Brasileira de Futebol foi criada e iniciou sua caminhada de conquistas e glórias. Hoje, após 96 anos, é a seleção com o maior número de conquistas em Copas do Mundo, cinco títulos. Também é a única seleção a participar de todas as edições desta competição, que é o maior evento do futebol internacional.

O Pinheirense Esporte Clube foi fundado em 8 de dezembro de 1925, no Distrito de Icoaraci, capital paraense. Teve sua primeira participação no campeonato paraense em 1955, com sua equipe masculina. Sem grande expressão no cenário masculino, o clube passou a investir no time feminino, que iniciou no Campeonato Paraense no ano de 2009. Participando de oito edições do campeonato e consagrando-se campeã nas edições dos anos de 2009, 2010 e 2015.

Em competições nacionais, o Pinheirense é o maior representante paraense. Na Copa do Brasil feminina, que teve sua décima edição no ano de 2016, o Pinheirense fez sua quarta participação. Deve-se destacar que sua melhor participação nesta competição foi no ano de sua estreia, em 2009 quando terminou a competição na 4ª colocação.

Diante deste cenário, objetivamos apresentar ao longo deste trabalho as problemáticas em torno da profissionalização do Futebol Feminino no Pará, observando a prática do futebol feminino no Pinheirense Esporte Clube (PEC). E tendo como objetivo relatar as dificuldades apresentadas pelas entrevistadas para a profissionalização e valorização do futebol feminino.

2 METODOLOGIA

A metodologia foi desenvolvida na forma de estudo de caso, que possui como lócus o Pinheirense Esporte Clube. De acordo com Chizzotti (2008), o estudo de caso é uma forma de coletar e registrar dados de um caso particular, tendo como finalidade tomar decisões ou propor uma ação transformadora para o referido caso. Faz-se ressaltar que o caso em questão trata-se de uma unidade significativa do todo, que pode passar a ser utilizada com referência de complexas situações socioculturais de determinado fato, assim como revela a multiplicidade dos aspectos.

A pesquisa do tipo qualitativa foi à opção metodológica encontrada para melhor tratar as questões norteadoras deste trabalho, pois ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de estudos dos fenômenos que envolvem os seres humanos em suas relações sociais em diferentes ambientes. Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser mais bem

compreendido no contexto em que ocorre e do qual faz parte, sendo para tanto necessário que a pesquisa, em si, seja realizada no local em que as atividades ocorrem garantindo assim a captura real do referido fenômeno em estudo, a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, segundo Godoy (1995).

Por possuir o time feminino de futebol paraense, com a melhor colocação no ranking da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) nos anos de 2015 a 2017, o Pinheirense Esporte Clube foi o local escolhido para o desenvolvimento da pesquisa. Esta é a única equipe paraense a participar de todas as edições do Campeonato Brasileiro Feminino, desde 2013 até o presente ano.

A coleta de dados foi realizada através de questionários com perguntas abertas, buscando caracterizar a visão das atletas sobre a profissionalização do futebol feminino paraense, as dificuldades enfrentadas na rotina do Clube e perspectivas para o futuro, o que permitiu certa interação, verbal ou gestual, entre os pesquisadores e as pesquisadas, o que para Ludke e André (2003) ocorre principalmente quando semiestruturada, permitindo que esta seja flexível ao decorrer do processo, enriquecendo a coleta dos dados desejados.

Os questionários foram aplicados em abril de 2017, a 5 (cinco) atletas selecionadas aleatoriamente, de acordo com a disponibilidade para responder as perguntas haja vista que no período em que os questionários foram aplicados o time estava finalizando a preparação para a disputa do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino A2 do ano de 2017, tais atletas serão mencionadas no texto como entrevistadas, enumeradas de 1 a 5.

Por fim, os dados obtidos com os referidos questionários foram analisados de forma qualitativa, por entender-se que seria necessário o exame indutivo para que a validação dos dados se desse de forma fiel ao cotidiano dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Sendo a análise qualitativa a forma ideal na busca da compreensão dos significados nas respostas desses sujeitos, interligados pelo contexto que estão inseridos e delimitada pela abordagem conceitual do pesquisador como assegura Alves & Silva (1992).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 As vivências e conhecimentos sobre o futebol

A maioria das entrevistadas pratica o futebol desde criança, a partir da primeira infância, participando de jogos na rua, com familiares e/ou amigos, mas, o início de treinamentos específicos e preparação para competições só acontece em média a partir dos 15 anos.

Com a necessidade de trabalhar ou estudar, a maior parte das entrevistadas tem pouco tempo disponível, cerca de 2h ou 3h diárias, para a prática do futebol, como cita a entrevistada 02: “Iniciei no Profissional com 16 anos e aos 22 tive que parar de jogar para trabalhar, pois o futebol paraense não paga salário. Já passei mais de 1 ano sem jogar devido isso.”.

A falta de investimentos de grandes clubes, valorização e preconceito, levam muitas atletas a desistirem do sonho de jogar profissionalmente. Como cita a entrevistada 03: “Aqui em Belém é impossível viver só do futebol.”.

Em nível de Brasil, o futebol feminino vem sendo caracterizado de forma crescente, analisada de forma otimista pelas entrevistadas, destacando que em alguns estados, já tem clubes bem estruturados e pagando salários que já permitem as atletas consigam tirar seu sustento só do futebol, ou oferecendo maiores condições de estudo, paralelo a prática do esporte. Contudo, ainda precisa melhorar muito. Realidade não seguida aqui no Pará, como fala a entrevistada 02: “No Pará ainda está ‘engatinhando’, aqui é muito desvalorizado, há muito preconceito.”.

3.2 O clube e suas dificuldades

A maioria já jogou em outros clubes e estão no Pinheirense apenas para jogar o campeonato brasileiro feminino A2, visto que pela dificuldade na profissionalização, as atletas não tem vínculo empregatício com o clube.

Para as entrevistadas o time tem uma estrutura básica e pouco material que são custeados pelos patrocinadores. Uma grande dificuldade é a precariedade do campo, que não tem condições de jogo. Devemos ressaltar que os treinamentos ocorrem no Estádio Abelardo Conduru e no Centro de Treinamento CEJU – Centro de Esporte da Juventude – de posse da Federação Paraense de Futebol (FPF). “Temos o básico de material de treino, poucas bolas, algumas precisam de chuteiras, mas isso não acontece só no Pinheirense.” (entrevistada 03), “As dificuldades são mais em relação ao gramado e financeiro.” (entrevistada 02).

O auxílio financeiro nos custos de transporte e alimentação também são apontado como uma das principais dificuldades para ficar no clube, visto que nenhuma das entrevistadas recebe salário, apenas ajuda de custo.

3.3 Atuação da CBF e FPF.

Segundo as entrevistadas, a atuação da CBF é considerada boa, nas competições nacionais ela se responsabiliza por todas as despesas como: passagens aéreas, hospedagem, alimentação e transporte. Elas enfatizam a necessidade de apoio igual aos clubes de diferentes regiões do País. Mas, é preciso melhorar as estruturas para a realização dos jogos, a premiação, apoio igualitário para todo o país e objetivar a mesma valorização que acontece no masculino. “Acho que a CBF deveria dar apoio igual a todas as equipes femininas por todo o País, não só no Sul” (entrevistada 02).

Quanto a FPF, a visão das entrevistadas é que ela deixa muito a desejar no apoio aos clubes. Precisa melhorar o apoio e incentivo, pois nem todos os times de futebol feminino de Belém e do interior têm condições de manter o dia a dia das atletas e da comissão técnica. A FPF deveria reformular a organização e premiação do campeonato paraense feminino.

Acho que deveria ter premiação igual eles fazem para o masculino, porem essa é a realidade no estado e em muitos outros. Como a gente sempre diz no futebol feminino só fica mesmo quem realmente ama o esporte, por que são muitas dificuldades todos os dias. (entrevistada 04)

Segundo reportagem do sítio eletrônico Portal EBC (2016), a disparidade salarial entre atletas masculinos e femininos no futebol é tão grande, que pode ser bem evidenciado no levantamento feito pelo Portal EBC em 2015. Destacando que o salário mensal de Neymar no ano de 2015 pagaria durante quatro anos e meio as 100 atletas dos times finalistas do Brasileirão Feminino de 2016.

3.4 Avanços e perspectivas para o futuro

As perspectivas de avanço nas condições básicas para a prática do futebol feminino são boas, embora haja ainda muitas dificuldades na profissionalização feminina. As entrevistadas destacam que hoje a situação é bem melhor, como relata a entrevistada 03:

Como jogo desde os meus 15 anos em clubes por Belém, digo que hoje em dia já melhorou muito mesmo. Já tivemos jogadoras em seleção brasileira e creio que isso irá acontecer com mais vezes.

“Com a nova regra, que todos os clubes terão que ter time feminino, eu creio que será mais valorizado e isso dará incentivo às atletas.” (Entrevistada 02). A nova regra citada pela entrevistada número 02, faz referência à regulamentação do Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro – PROFUT (LEI Nº 13.155, de 4 de agosto de 2015, Art. 4º, Inc. X):

Para que as entidades desportivas profissionais de futebol mantenham-se no Profut, serão exigidas as seguintes condições: [...] X - manutenção de investimento mínimo na formação de atletas e no futebol feminino e oferta de ingressos a preços populares, mediante a utilização dos recursos provenientes [...].

Em Belém, temos o exemplo de Remo e Paysandu que aderiram ao PROFUT e no ano de 2016 retomaram com seus times femininos para o campeonato paraense.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de o futebol ser muito valorizado no estado do Pará, as competições femininas são pouco valorizadas, os maiores clubes da capital paraense na atualidade não disputam nenhuma competição feminina nacional. Tendo como representantes do estado, times sem grande estrutura, com poucos patrocinadores e torcida.

As maiores dificuldades das entrevistadas perpassam pela estrutura precária do clube e auxílio financeiro. Este último passa a ser um dos principais motivos para a desistência e/ou pouca disponibilidade aos treinos.

Mesmo com as dificuldades relacionadas à valorização do futebol feminino, nos últimos anos foi observado um crescimento significativo em nível de Brasil, podendo destacar os Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, quando a seleção feminina de futebol teve grandes públicos para assistir suas partidas.

Por fim, é válido ressaltar que para maior visibilidade e valorização do futebol feminino, devem-se incentivar os debates e práticas desde a fase escolar. Para assim evitar a manutenção e propagação dos pensamentos que enfatizam o futebol como área masculina.

5 REFERÊNCIAS:

ALVES, Z. M. M. B. E SILVA, M. H. G. F. D. *Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta*. Paidéia, FFCLRP – USP, Ribeirão Preto, 2, 1992.

BRASIL. *Lei n.º 13.155*, de 4 de agosto de 2015. PROFUT (Programa de modernização da gestão e de responsabilidade fiscal do futebol brasileiro).

CBF, 2017. *Boletim Informativo Diário da Confederação Brasileira de Futebol*. Disponível em: <<http://bid.cbf.com.br/>>. Acesso em: 26 maio 2017.

CHAVES, H. A. R. *Análise das finalizações da seleção brasileira de futebol na copa do mundo de 2010*, p. 19, 2010.

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 9ª Edição. São Paulo: Cortez, 2008.

FPF, 2016. *Classificação do Campeonato Paraense de Futebol Feminino/2016*. Disponível em: <http://www.emprediarqs.provisorio.ws/arqs_st/12860223152149446/pdf/20160912152250_1473704567769>. Acesso em: 10 abril 2017.

GODOY, A. S. *Pesquisa qualitativa tipos fundamentais*. Revista de administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 3, p 20-29. 1995.

LÜDKE, M. E ANDRÉ, M. E. D. A. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São paulo: epu. Temas básicos de educação e ensino. 2003. P.33- 38.

PORTAL EBC, 2016. *Salário menor para mulheres também é realidade no esporte*. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/esportes/2016/03/salario-menor-para-mulheres-tambem-e-realidade-no-esporte>>. Acesso em: 28 maio 2017.